

A mobilização, recrutamento e participação do Ceará na Segunda Guerra Mundial

Gustavo Augusto de Araújo Chaves Pereira ^a

Resumo: A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial impulsionou a formação de um Corpo Expedicionário que fez sua história a partir dos confrontos engendrados no Teatro de Operações bélicas da Itália. Após o fim do conflito em solo italiano, retornaram ao Brasil no fervor dos acontecimentos como novos heróis da Nação. A formação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e seu desempenho na guerra marcaram a história do Brasil, em especial a participação do Ceará naquele conflito bélico, destacando o esforço do povo, o valor da liderança dos seus governantes e a destreza e destemor dos militares, que a compuseram. Dos 377 cearenses, combatentes da FEB aos quais aprenderam a lutar na "marra", inclusive, debaixo de rigoroso inverno, cinco foram abatidos em combate e um pereceu em acidente automobilístico na cidade de Florença. Por fim, resalto que na Itália os oficiais e praças cearenses, mostraram: fé, bravura, coragem, ordem, união, obediência, espírito de solidariedade e muito patriotismo na defesa da paz, da democracia e da liberdade dos povos.

Palavras-chave: Ceará; Segunda Guerra Mundial e FEB.

INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial teve início com a invasão da Polônia em 1º de setembro de 1939, que destacou como estopim o expansionismo germânico, colocado em prática por Adolf

Hitler na construção de um “espaço vital” da Alemanha (*lebensraum*). A construção desse espaço vital levou a Alemanha a modificar o seu exército, no sentido de iniciar a inclusão de países vizinhos como a Áustria e a Tchecoslováquia.

O último acordo antes do

^a Major do Quadro Complementar de Oficiais. Associado correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



início do conflito foi a assinatura de um tratado entre alemães e soviéticos, conhecido como Pacto Germano-Soviético que estipulava um período de dez anos de paz entre as duas nações e assegurava uma série de acordos comerciais importantes para a Alemanha¹. Esse pacto também estabeleceu que a Alemanha e a União Soviética (URSS) dominariam e dividiriam entre si o território polonês. Esse pacto secreto entre as duas nações aconteceu porque nenhuma delas aceitava a existência da Polônia, e, segundo Hastings, “aos olhos de Berlim e Moscou, o estado polonês devia sua existência apenas à força maior dos aliados em 1919 e não tinha legitimidade”². Dessa forma, a avançada hostilidade dos alemães evidenciou sua intenção de guerra contra a Polônia.

O propósito de Adolf Hitler na Polônia era resgatar territórios que pertenciam à Alemanha até a Primeira Guerra Mundial, no sentido de recuperar uma faixa do território polonês que dividia a Alemanha da Prússia Oriental e onde se encontrava a cidade de

Danzig. A invasão da Polônia, em 1939, mobilizou 1,5 milhão de soldados, apoiados por 3.600 blindados e 1.929 aviões de guerra³.

Os principais fatores que provocaram a Segunda Guerra Mundial estão associados com a ascensão dos regimes totalitários, sobretudo, do nazismo na Alemanha. A primeira fase da Segunda Guerra Mundial aconteceu no período de 1939 e 1941, sendo representada pelo pacto oculto entre Alemanha e URSS, um acordo de não agressão entre as duas potências. Através desse pacto, a Alemanha invadiu a Polônia em 1º de setembro de 1939, provocando a reação de países como a França e o Reino Unido, que, dois dias depois, declararam guerra à Alemanha.

A segunda fase aconteceu entre 1942 e 1943 com a participação dos Estados Unidos da América (EUA) e o confronto acentuado entre soviéticos e alemães, envolvendo, principalmente, Europa Ocidental e Oriental, Ásia Menor, Sudeste



Asiático, o Extremo Oriente e o Oceano Pacífico.

A terceira e última fase da Segunda Guerra Mundial foi assinalada entre 1944 e 1945 por um conjunto de operações que explodiram no dia 6 de junho de 1944, denominadas ‘Dia D’, quando por volta de 100.000 soldados aliados desembarcaram nas praias da Normandia, na França, com o intuito de libertação das principais cidades europeias ocupadas pelos alemães, a ocupação de Berlim e a invasão do chamado “Ninho da Águia” nos Alpes bávaros, o reduto do Partido Nazista, no qual se encontravam líderes do alto escalão⁴.

Entretanto, em abril de 1945, depreendendo o declínio do III Reich, Adolf Hitler, o líder nazista, suicidou-se ao lado de sua esposa, Eva Braun, em seu *bunker*, na cidade de Berlim. Dessa forma, os territórios ocupados foram sendo pouco a pouco libertados pelos aliados, que descobriram os campos de concentração e extermínio, como o de Auschwitz⁵. Contudo, a guerra prosseguia no

Oriente, com extensivos bombardeios americanos às cidades japonesas, como ocorreu com a Batalha de Iwo Jima. O final da guerra e a rendição do Império Japonês somente aconteceu com a elevada demonstração do poder militar por parte dos EUA através da utilização de duas bombas atômicas. A primeira arremessada sobre Hiroshima, em 6 de agosto de 1945; a segunda, em Nagasaki, em 9 de agosto do mesmo ano, onde aproximadamente, 470.000 pessoas foram vitimadas. Após essa imensa tragédia, o Japão assinou a sua rendição em 2 de setembro de 1945, através do Ministro das Relações Exteriores japonês Mamoro Shigemitsu. A guerra chegava ao fim com sequelas irreversíveis.

A PARTICIPAÇÃO DO CEARÁ NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Realizar um recorte político, social e militar acerca da História do Ceará na Segunda Guerra



Mundial é reviver um acontecimento histórico que descreve o cenário de uma tragédia que a humanidade suportou durante seis anos, quando os oficiais e praças cearenses mostraram fé, bravura, coragem, ordem, união, obediência, espírito de solidariedade e muito patriotismo.

Fig. 1 – Pracinhas cearenses em treinamento no 23º BC de Fortaleza rumo à Itália.



Fonte: PEREIRA; ARAGÃO, 2017.

Em 1939, Fortaleza tinha cerca de 180 mil habitantes, que viviam sob o regime do Estado Novo, cujo interventor era o doutor Francisco de Menezes Pimentel. Em setembro do corrente ano, o povo recebeu a infelizmente notícia de que a Alemanha tinha invadido

a Polônia. Era o começo da Segunda Guerra Mundial. A partir dessa data, as exportações cearenses realizadas por via marítima, diminuíram, devido ao agravamento da guerra na Europa, provocando sérios prejuízos para a economia estadual.

Apesar de o Brasil estar vivendo uma ditadura que impossibilitava a liberdade da população e as notícias internacionais não serem promissoras, tendo em vista a disputa que os partidos de base ideológica vinham travando com os outros que não aceitavam o totalitarismo, os fortalezenses continuavam sua vida habitual dentro da total normalidade. Entretanto, depois que o Brasil cancelou as relações comerciais com os países do Eixo, submarinos alemães e alguns italianos começaram a torpedear os navios nacionais que navegavam em águas brasileiras.

A população fortalezense vivia preocupada com os destinos da guerra e as notícias que surgiam não eram das melhores. Além disso, enfrentava também



treinamentos de defesa passiva, tendo em vista um possível ataque dos inimigos.

No período de fevereiro de 1942 até 19 de julho de 1944 foram afundados 34 navios e vitimadas aproximadamente 1.080 pessoas. Existem provas de que aquela ação foi verdadeiramente efetuada por submarinos alemães, no entanto, surgiram falsas histórias de que aqueles torpedeamentos tinham sido realizados por submarinos americanos para forçar o Brasil a participar da guerra como aliado.

Com o afundamento de vários navios brasileiros por submarinos alemães, ocasionando a morte de centenas de pessoas, o silêncio da imprensa que não podia se manifestar e a indecisão do Presidente Vargas em declarar guerra ao Eixo, o povo de Fortaleza revoltado, no dia 18 de agosto de 1942, reuniu-se na Praça do Ferreira e, incentivado por um orador deveras exaltado, resolveu depredar as casas comerciais de alemães, italianos, espanhóis e japoneses, ou de seus descendentes.

Logo que foi anunciado o rompimento diplomático com as potências do Eixo, em 22 de agosto de 1942 o Presidente Vargas criou a Força Aérea Brasileira (FAB) e a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que eram destinadas a lutarem na Europa. Os militares do Exército fizeram uma mascote mostrando uma cobra fumando e com o lema, “*A cobra está fumando*”. O desenho original foi depois aperfeiçoado nos estúdios de Walt Disney, nos Estados Unidos. Os aviadores do grupo da FAB, que foram para a Itália, escolheram uma avestruz, com o vibrante grito de guerra “*Senta a pua!*” A Esquadilha de Ligação e Observação (ELO) usava o símbolo “*Olho Nele*” representando um militar com um binóculo, sentado em um canhão com duas asas.

Dentro desse viés, o comandante da 10ª Região Militar (RM), general Gil Castelo Branco, assessorado pelo chefe de Estado-Maior Regional, coronel Aurélio Alves de Sousa Ferreira, pelo capitão Murillo Borges Moreira, e



pelo capitão Edinaldo Rodrigues Weyne, adotou as medidas cabíveis e necessárias para o envio dos expedicionários que iriam lutar em um campo de batalha, em local ainda não revelado por razões de segurança dos futuros combatentes.

Devido à perspectiva de o Brasil participar da Segunda Guerra Mundial, as Circunscrições de Recrutamento sofreram algumas alterações, inclusive a de Fortaleza, que passou a ser a 25ª Circunscrição de Recrutamento.

A fim de aumentar o efetivo de defesa do Nordeste, o Ministério da Guerra, em cumprimento ao Aviso nº 2859 de 26 de outubro de 1941, incluiu na Guarnição Cearense, o 29º Batalhão de Caçadores, sendo instalado provisoriamente em Fortaleza no dia 2 de novembro, no mesmo quartel do 23º BC, enquanto se processava os trâmites administrativos, para sua transferência definitiva localizada à Praça José Bonifácio, a qual era sede também da Força Policial do Ceará. O primeiro comandante foi o Tenente-Coronel Ernesto Pereira Rodrigues. No dia 1º de janeiro

de 1942, foram incorporados 123 soldados, sendo 103 conscritos e 20 voluntários, em sua maior parte provenientes do interior do Estado. Os oficiais, inicialmente, tiveram dificuldade em manter a disciplina militar com aqueles imaturos e briguentos recrutas, quando estavam fora do quartel. Essa Organização Militar foi dissolvida em 1946 sendo seus elementos aproveitados nas diferentes Organizações Militares de Fortaleza⁶.

O governo precisava arregimentar pessoal habilitado para enfrentar uma possível guerra contra os países do Eixo, que continuavam a prejudicar o livre trânsito dos navios mercantes nacionais.

O recrutamento teve início em agosto de 1942, logo após o quebra-quebra em Fortaleza, realizado no dia 18 daquele mês. A 25ª Circunscrição de Recrutamento teve um papel de renomada importância porque respondia pelo recrutamento, alistamento e seleção de pessoas jovens capazes de enfrentarem com destemor e galhardia a violência de uma



sangrenta luta fora do território nacional⁷.

A aliança Brasil-EUA foi de profunda dimensão para a implementação e o encaminhamento da FEB. Em um período em que o Brasil estava com equipamentos bélicos ultrapassados o Exército Americano, por meio do tratado de empréstimo e arrendamento, garantiu que apoiaria os brasileiros com armas e demais ferramentas para modernizar as tropas, além de treinamentos, instruções de manejo dos novos armamentos fornecidos e a renovação da doutrina militar da força terrestre brasileira. Assim as tropas brasileiras iniciaram a mobilização para o envio de efetivo para o cenário de operações na Itália.

O oficial escolhido e pertencente àquele contingente para dirigir aquela tarefa, foi o tenente Aderson de Aquino Pereira, que já trabalhava naquele setor. Ele visitou os municípios do Ceará, excetuando os que possuíam Tiros de Guerra, porque o pessoal ali alistado recebia instruções durante o tempo em que estava

prestando o serviço militar obrigatório. Tratava-se então de uma tarefa bastante árdua, pois se destinava a motivar pessoas de todos os níveis sociais, principalmente, os de pouca ou nenhuma instrução, esclarecendo-lhes os perigos de uma luta armada com risco da própria vida, a fim de defender o país contra os ataques dos submarinos alemães e italianos⁸.

Por outro lado, havia também o desconforto das viagens, a incompreensão de muitos convocados, estradas de má qualidade, alimentação precária e outras inconveniências. Os candidatos selecionados pelo tenente Aderson eram depois encaminhados para as unidades militares de Fortaleza, onde se submetiam a nova seleção, quanto à idade, saúde, instrução e outros qualificativos. Os aprovados ficavam nos quartéis aguardando novas ordens. Convém ressaltar que, a maioria dos que foram selecionados era composta por pessoas da classe média, com baixa ou sem nenhuma instrução.



Fig. 2 – Ex-combatente coronel Antônio A. Correia Lima, atuou na Itália junto ao 6º RI



Fonte: Álbum de família

Em Fortaleza, a chamada para alistamento deu-se depois do dia 18 de agosto de 1942 e a apresentação seria feita nos quartéis do 23º. BC e 29º BC. O Tiro de Guerra de Sobral nº 172 foi o primeiro lugar do Estado, a convocar pessoas para a FEB, sendo o Tenente reformado Delfino Batista, responsável pela preparação dos conscritos. Os selecionados somente iam para Fortaleza, de ônibus, quando estavam aptos e eram chamados, alojando-se no quartel do 23º. BC. 40 O transporte dos expedicionários cearenses para o Rio de Janeiro era feito pelo navio *Itapé*, com

Fig. 3 – Ex-combatente tenente Geraldo R. de Oliveira, atuou na Itália junto ao CRP/Dep. Pessoal/FEB.



Fonte: Álbum de família

escala em Recife. Os 377 expedicionários cearenses da 10ª. RM não viajaram juntos; o terceiro e último Escalão partiram em 24 de dezembro de 1944⁹.

O comandante da FEB, general Mascarenhas de Moraes, informou que a participação do Ceará seria de 377 militares, não especificando a quantidade de oficiais e praças, número esse que correspondia a 1,67% do total da tropa, que totalizava 25.334 combatentes.



Os pracinhas cearenses, ao chegarem à Itália, foram distribuídos pelas diversas unidades da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, tais como o 1º Regimento de Infantaria (1º RI), 6º Regimento de Infantaria (6º RI), 11º Regimento de Infantaria (11º RI), bem como pelos órgãos não divisionários da FEB, dentre eles o Centro de Recompentamento de Pessoal, conhecido como Depósito de Pessoal (DP/FEB), órgão logístico responsável pela preparação técnica e tática de militares, bem como o preenchimento de baixas das tropas em combate, localizado em Staffoli.

Os soldados do Ceará tiveram participação ímpar em diversos combates importantes nos quais a FEB esteve em ação, dentre os quais podemos destacar: as conquistas de Massarosa, Camaiore, Monte Castello e Montese.

Vários cearenses foram feridos e seis tombaram nos campos de batalha na Itália.

- 2º Sargento Hermínio Aurélio Sampaio, nasceu em Crateús em 1908 e morreu em combate

em Monte Castello com a idade de 36 anos tendo sido promovido a 1º sargento.

- 2º. Sargento Francisco Firmino Pinho, natural de Quixeramobim, faleceu em combate na localidade de Valdibure, Região da Toscana, em 11 de novembro de 1944.

- 3º. Sargento Francisco de Castro, natural de São Bento da Amontada, atual Município de Amontada, foi morto em luta com os alemães, na localidade de Zocca, Região de Modena, na Itália, em 22 de abril de 1945, aos 27 anos de idade.

- 3º. Sargento Edson Sales de Oliveira nasceu em 1921 em União, hoje Jaguaruana, tendo sido abatido em combate na conquista de Montese, aos 24 anos de idade.

- Soldado Clóvis da Cunha Pais de Castro, de Assaré, foi abatido quando participava em uma patrulha de reconhecimento, próximo a Castelnuovo em 24 de janeiro de 1945. Foi sepultado pelos alemães, em cova rasa, junto a outros companheiros.

- Soldado José Custódio Sampaio, de Caucaia, morreu em acidente automobilístico na cidade de Florença, Itália, em 22 de maio de 1945, logo após o término da Segunda Guerra¹⁰.



Fig. 4 – Capelão cearense Joaquim de Jesus Dourado. Voluntário para ir à Itália, fez parte do Serviço Religioso da FEB.



Fonte: PEREIRA; ARAGÃO, 2017.

Com o fim da guerra, segundo Prandi¹¹, os pracinhas foram recebidos com festas, mas seu entusiasmo foi logo controlado através da distribuição de cartilhas de comportamento e de censura ao falar dos episódios da guerra. Além disso, os ex-combatentes sofreram graves problemas financeiros e de saúde, apresentando uma condição de vida penosa no pós-guerra, sobretudo diante da incapacidade de planejamento do país para receber os soldados e pelas falhas na aplicabilidade das leis existentes

que deveriam amparar os ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou um recorte histórico acerca da mobilização, recrutamento e participação do Ceará na Segunda Guerra Mundial, que ocorreu no período de 1939 a 1945.

Dentro desse contexto, constata-se o valor e a grandeza dos 377 soldados cearenses que foram para a Itália, representaram o povo brasileiro e, especialmente, o nordestino, com suas particularidades, abrangendo todas as classes sociais. Eram lavradores, pedreiros, comerciários, estudantes ou simples filhos de famílias que amavam sua terra e acreditavam em Deus.

Assim sendo, com brio e determinação, o Brasil mostrou para o mundo e para os brasileiros incrédulos, o valor do soldado brasileiro, que foi enviado para uma frente de batalha inclemente,



para lutar e vencer os militares germânicos que eram considerados os mais eficientes guerreiros de todos os tempos.

A Segunda Guerra Mundial, que ocorreu entre 1939 e 1945 foi o maior conflito da história da humanidade, que resultou em 60 milhões de pessoas mortas durante os seis anos de guerra, na qual os países implicados mobilizaram todos os seus recursos para garantir sua participação.

Em suma, a história da humanidade perdura em função de cada período de tempo, sendo o povo, o principal protagonista de todos os acontecimentos presentes e passados.

BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, Cláudio. "O que foi a Segunda Guerra Mundial?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/a-segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em 13 jul. 2022.

HASTINGS, Max. *Inferno: o mundo em guerra 1939-1945*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

PEREIRA, Gustavo; ARAGÃO, Mário Henriques. *Reminiscências da história do Ceará na Segunda Guerra Mundial: estudo político, social e militar*. Fortaleza, 2017.

PRANDI, Danilo de Mauro. *A reintegração social dos ex-combatentes brasileiros: as condições de vida dos veteranos*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.

SILVA, Daniel Neves. Segunda Guerra Mundial. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

VIEIRA JÚNIOR. Antônio Marloves Gomes. *Soldados do Vale: a história de homens do interior do Ceará que lutaram na Segunda Guerra Mundial*. Disponível em <http://uece.br/eventos?eehce2014/anais/trabalhos_completos/103-9148-30072014-205757.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.



¹ VIEIRA JÚNIOR, Antônio Marloves Gomes. *Soldados do Vale: a história de homens do interior do Ceará que lutaram na Segunda Guerra Mundial*. Disponível em <http://uece.br/eventos?eehce2014/anais/trabalhos_completos/103-9148-30072014-205757.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

² HASTINGS, Max. *Inferno: o mundo em guerra 1939-1945*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012, p. 16.

³ Ibid.

⁴ SILVA, Daniel Neves. Segunda Guerra Mundial. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁵ FERNANDES, Cláudio. "O que foi a Segunda Guerra Mundial?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/a-segunda-guerra-mundial.htm>>. Acesso em 13 jul. 2022.

⁶ PEREIRA, Gustavo; ARAGÃO, Mário Henriques. *Reminiscências da história do Ceará na Segunda Guerra Mundial: estudo político, social e militar*. Fortaleza, 2017, p. 23.

⁷ Ibid., p. 28.

⁸ Ibid.

⁹ Ibid., p. 39-40.

¹⁰ Ibid., p. 32.

¹¹ PRANDI, Danilo de Mauro. *A reintegração social dos ex-combatentes brasileiros: as condições de vida dos veteranos*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.